

## RESUMO

A presente dissertação de mestrado busca compreender o modo como se tem abordado o tema educação das relações étnico-raciais com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental I, em uma escola da área periférica de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. Tem como objeto de pesquisa as rodas de conversa, entendidas como práticas sociais que, vistas aqui além de seus objetivos pedagógicos, são também importantes recursos para a formação humana dos alunos, cujo foco, neste caso, é o combate ao racismo e a valorização das diferenças no espaço escolar. Trata-se de análise de experiência de ensino-aprendizagem levada a efeito no ano de 2014 e seus impactos na formação dos alunos de 3º ano do ensino fundamental, com base em análise dos registros produzidos à época, por meio de fotos e de produção oral e escrita dos alunos e da professora, bem como por meio das percepções dos alunos sobre o tema e a experiência vivida, dois anos depois, já cursando o 5º ano do ensino fundamental. O aporte teórico que norteia o estudo conta com o apoio teórico de Gomes (1997, 2005, 2006 e 2010), Fonseca (2008), Freire (1980 e 2011), Munanga (2005, 2006, 2016), Sant'ana (2005) e Silva (2010, 2013). Os dados obtidos foram organizados em quadros-síntese de informações, respondendo às seguintes questões norteadoras da pesquisa: Como e o que ensinam e aprendem alunos do ensino fundamental I, nas rodas de conversa sobre a educação das relações étnico-raciais? Qual a contribuição dessa prática para a formação das crianças? Os resultados permitiram confirmar as hipóteses de que: a) as leis vigentes sobre a educação das relações étnico-raciais por si só não garantem a formação das crianças na busca de uma educação que respeite a diversidade racial e o combate a práticas discriminatórias e racistas; b) os estudos sobre temas relacionados à educação das relações étnico-raciais e ao ensino da cultura e história africana e afro-brasileira atestam a importância e necessidade da formação das crianças e dos professores da educação básica nessa direção; c) as rodas de conversa para formação de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, no que tange às relações étnico-raciais, têm efeitos imediatos visíveis, que tendem a se perder sem a continuidade do processo de formação nesse tema específico; d) às práticas dos professores e professoras não são agregadas outras estratégias que dêem amparo e continuidade ao trabalho formativo das rodas de conversa.

**Palavras Chaves:** Rodas de conversa, Ensino fundamental I, Relações Étnico-Raciais, Processos educativos, Currículo.